

## Repositório ISCTE-IUL

---

Deposited in *Repositório ISCTE-IUL*:

2019-03-06

Deposited version:

Publisher Version

Peer-review status of attached file:

Peer-reviewed

Citation for published item:

Pimentel, L. & Lopes, S. M. (2018). A criatividade não tem idade: uma experiência de aprendizagem intergeracional. In *Let's talk about ageing: conference proceedings*. Porto: EventQualia.

Further information on publisher's website:

--

Publisher's copyright statement:

This is the peer reviewed version of the following article: Pimentel, L. & Lopes, S. M. (2018). A criatividade não tem idade: uma experiência de aprendizagem intergeracional. In *Let's talk about ageing: conference proceedings*. Porto: EventQualia.. This article may be used for non-commercial purposes in accordance with the Publisher's Terms and Conditions for self-archiving.

---

### Use policy

Creative Commons CC BY 4.0

The full-text may be used and/or reproduced, and given to third parties in any format or medium, without prior permission or charge, for personal research or study, educational, or not-for-profit purposes provided that:

- a full bibliographic reference is made to the original source
- a link is made to the metadata record in the Repository
- the full-text is not changed in any way

The full-text must not be sold in any format or medium without the formal permission of the copyright holders.

---

# **A Criatividade não tem Idade: uma experiência de aprendizagem intergeracional**

Luísa Pimentel (1); Sara Mónico Lopes (2)

1. Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Leiria; CICS.NOVA.IPLeiria; CIES.IUL; 2. Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Leiria; CICS.NOVA.IPLeiria;

## **Abstract:**

A transição demográfica que marca as sociedades contemporâneas permite a coexistência de várias gerações, criando um potencial de relações intergeracionais nunca observado (Silva, Margarido, Pimentel & Santos, 2016). Contudo, as mudanças verificadas ao nível das estruturas familiares e sociais têm contribuído para um afastamento entre gerações (Villas-Boas, Oliveira, Ramos & Montero, 2016), que comporta perdas para todos. Como afirmam Newman e Hatton-Yeo (2008), estas refletem-se ao nível dos valores, dos saberes, das habilidades, da proteção e da compreensão mútua.

Tendo este cenário como pano de fundo, a aprendizagem intergeracional vai sendo (re)entendida como essencial ao desenvolvimento das sociedades, afirmando-se em cada vez mais contextos e realidades. Um dos contextos onde têm emergido projetos de aprendizagem intergeracional é o ensino superior, facilitando-se o acesso dos mais velhos a novas oportunidades socioeducativas. O Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida (APL) que aqui se apresenta, destinado a pessoas reformadas, com 50 ou mais anos, é um dos exemplos. Com uma oferta formativa vasta, contempla unidades curriculares dos cursos de uma instituição de ensino superior, unidades curriculares específicas para os estudantes seniores e atividades socioculturais.

A iniciativa a descrever é parte de um projeto de investigação-ação que visa

desenvolver e avaliar experiências de interação e aprendizagem intergeracional no âmbito do Programa de APL, e compreender as potencialidades e os constrangimentos que se colocam às mesmas. Durante 3 meses de 2018, os estudantes seniores e os estudantes de um curso de licenciatura planearam um Dia Aberto (DA), que teve como tema “A Criatividade não tem Idade” e que pretendia reforçar as relações intergeracionais e dar mais visibilidade às atividades desenvolvidas no Programa. Foram dinamizados espaços de Dança, Pintura, Música, Jogos, Leitura e venda de produtos do Cultivo Divertido. O evento foi aberto a toda a comunidade escolar, bem como a entidades externas. O DA foi avaliado através de 2 inquéritos por questionário, um no início e outro no fim da atividade, aplicados a 16 estudantes de licenciatura, envolvidos na mesma. Objetivos: conhecer as perceções que os jovens tinham sobre o Programa e os seus estudantes; perceber em que medida a participação desses jovens nesta iniciativa contribuiria para alterar essas perceções e avaliar a importância da iniciativa na formação académica dos estudantes.

Resultados: Dos respondentes, 13 revelaram um conhecimento reduzido sobre o Programa, apenas 3 indicaram ter um nível de informação média. Ainda que já tenha havido seniores a frequentar as aulas da turma, a interação com os jovens tem sido inexistente (5) ou pouco regular (8); só 2 respondentes dizem ter uma interação regular.

A maioria (11) considera o DA como uma iniciativa muito interessante e que a mesma foi importante (6) e muito importante (10) para a sua formação académica, tendo permitido alterar as perceções sobre o Programa, ao dar acesso a informação e a um envolvimento nas atividades. A grande maioria dos respondentes refere que a interação com os seniores foi positiva, que aprenderam muito com os mesmos e que aprenderam a valorizar o seu papel em sociedade.

**Keywords:** aprendizagem ao longo da vida, intergeracionalidade, oportunidades socioeducativas

### **Referências Bibliográficas:**

Newman, S. & Hatton-Yeo, A. (2008). Intergenerational Learning and the Contributions of Older People. *Ageing Horizons*, 8, 31–39.

Silva, P.; Margarido, C.; Pimentel, L. & Santos, R. (2016). Mediação e Intervenção: Famílias, Grupos e Comunidades. In Vieira, R.; Marques, J.; Silva, P.; Vieira, A. & Margarido, C. (orgs.). *Pedagogias de Mediação Intercultural e Intervenção Social* (pp.179-217). Lisboa: Afrontamento.

Villas-Boas, S.; Oliveira, A.; Ramos, N. & Montero, I (2016). A educação Intergeracional no quadro da educação ao longo da vida – desafios intergeracionais, sociais e pedagógicos. *Investigar em Educação – II série*, 5, 117-137.